

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Perfil dos usuários de serviços odontológicos em Porto Alegre, RS
Autor	EWELYN DE FREITAS FARIAS
Orientador	JULIANA BALBINOT HILGERT

Perfil dos usuários de serviços odontológicos em Porto Alegre, RS

Autora: Ewelyn de Freitas Farias, UFRGS.
Orientadora: Dra. Juliana Balbinot Hilgert, UFRGS.

Introdução: Na constituição brasileira de 1988, a saúde é estabelecida como um direito de todos e dever do Estado, garantido através de políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco a doenças e de outros agravos ao acesso universal e igualitário para a promoção, proteção e recuperação dos brasileiros. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil socioeconômico da população que busca os serviços públicos e privados de saúde, com ênfase nos serviços odontológicos, em três gerências distritais de Porto Alegre.

Metodologia: Estudo transversal descritivo, onde questionários estruturados com questões sobre a situação socioeconômica dos usuários de serviços de saúde foram aplicados. Foram entrevistados 214 indivíduos maiores de 18 anos, tendo como delimitação territorial três gerências distritais de Porto Alegre: Centro, Lomba do Pinheiro, Partenon; Restinga e Extremo Sul, abrangendo, desta forma, por meio de uma amostra aleatória por conglomerados. Os entrevistados aceitaram participar e assinaram o termo livre e esclarecido. As entrevistas foram realizadas no período de setembro de 2016 a maio de 2017 e os dados foram analisados com o programa SPSS versão v. 21.

Resultados: 101 (47,2%) dos entrevistados utilizavam o SUS sempre que precisavam; 38 (17,8%) realizavam apenas a vacinação e 75 (35,0%) apenas convênios particulares. A escolaridade ensino fundamental, médio/técnico e superior ou maior representou, respectivamente, 44 (20,6%); 103 (48,1%) e 67 (31,3%); sendo o SUS utilizado por 75,0% dentre os que possuíam ensino fundamental e de 50,7% dentre os que possuíam ensino superior ou mais. Quanto a saúde bucal, a autopercepção teve relação com o tempo da última consulta odontológica, sendo que 132 (67,7%) dos entrevistados disseram ter consultado no último ano, e 32 (14,9%) afirmaram ter consultado há mais de 3 anos. A autopercepção da saúde bucal para aqueles que consultaram nos últimos 12 meses foi considerada ruim por apenas 4,5%, enquanto para aqueles que fazia mais de três anos essa porcentagem foi de 9,3%. Apenas 20 entrevistados (9,3%) utilizaram os serviços odontológicos públicos, sendo que a maioria buscava serviços particulares justificados pela dificuldade relatada de conseguir fichas para a consulta e a demora até esta. O tempo de espera até a consulta odontológica foi de até uma semana para 193 indivíduos (90,1%), sendo apenas 16 (8,3%) destas consultas realizadas pelo SUS.

Conclusão: Na prática ainda existe um acesso seletivo, focalizado e excludente, sendo preciso a identificação das barreiras econômicas, sociais, culturais para uma organização democrática que torne possível exercer direito à saúde, proporcionando equidade na dinâmica de organização dos serviços em seus diferentes níveis de complexidade para solucionar as demandas. Uma rede de serviços de saúde sustentada pela representatividade e participação ativa da população e com adequadas políticas públicas, gera melhores condições de saúde. O SUS possibilitou o acesso justo aos serviços, mas a equidade é necessária para atender às demandas.

Descritores: Saúde pública. Acesso aos serviços de saúde. Odontologia comunitária.